

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE PROENÇA-A-NOVA**

**PROJECTO
EDUCATIVO**

“Cultura de Escola...

do Ser, do Saber e do Fazer”

PROJECTO EDUCATIVO

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova ministra uma educação fundamentada nos princípios defendidos na Lei de Bases do Sistema Educativo e é gerida segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 115-A/98, que consagra o novo modelo de gestão e administração. Logo, fundamenta-se nas orientações do Ministério da Educação e no ideário que norteia o ensino público, que tem vindo a reforçar o papel estratégico das escolas, atribuindo-lhes maior capacidade de decisão. Com efeito, à Escola, enquanto unidade organizacional básica do sistema educativo, cabe a tomada de decisões, não obstante um vasto quadro normativo que tem de acatar. Isto implica trabalho de concepção e de planificação estratégica de acção. Neste quadro, o projecto educativo é a razão de ser de uma concepção de Escola onde se procura uma certa dimensão autonómica.

Assim, este projecto define a política geral do nosso Agrupamento e dá sentido à sua acção, contribuindo para a sua melhoria. Centra-se no aluno, na sua família e indicia uma aproximação à comunidade, tenta otimizar recursos e potencialidades, tendo em conta o contexto. As suas estratégias deverão ser desenvolvidas por acordo, por consenso, entre os diversos actores, respeitando as diferenças. Este nosso projecto, que se pretende construído de forma participada, utilizando a experiência dos anos passados, é um plano a longo prazo com uma identidade própria e aberto a novas dinâmicas.

O Projecto Educativo será operacionalizado no Regulamento Interno, aquando da sua revisão, nos Planos Anuais de Actividades e nos Projectos Curriculares de Escola e de turma, sendo considerado como referência do Agrupamento para a acção educativa e também para a auto-avaliação dessa acção, necessária como forma de responsabilização perante a comunidade. Embora a legislação vigente aponte para um tempo de duração de três anos, dadas as mudanças frequentes da sociedade actual, propomos um projecto dinâmico, que possa sofrer alterações, consoante a avaliação efectuada.

Em resumo, o grande objectivo deste projecto educativo é a criação de uma “**Cultura de Escola... do Ser, do Saber e do Fazer**”, visando uma formação integral onde haja um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação, de acordo com o novo modelo de gestão e das novas metas de escolaridade, que visam promover e melhorar a formação escolar, a fim de conseguirmos sempre mais e melhor.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Constituem-se como princípios orientadores do Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, e respectivos valores subjacentes, os seguintes:

- Princípio da não exclusão, entendido no sentido de criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus níveis cognitivos e dificuldades de aprendizagem;
- Princípio da cidadania e da participação democrática, encarando cada indivíduo da comunidade escolar e educativa como um elemento activo e capaz de intervir de forma responsável, solidária e crítica, na escola e no meio envolvente, bem como no desenvolvimento de valores tais como a liberdade, a solidariedade e a justiça;
- Princípio do ser, do saber e do fazer, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não os circunscrevendo às balizas e limites do currículo nacional e ao currículo explícito;
- Princípio da qualidade educativa, traduzida numa optimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das actividades educativas.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A) LOCALIZAÇÃO

Este agrupamento situa-se no Concelho de Proença-a-Nova, que está situado no sudoeste da região da Beira Baixa e tem por limites, a oeste, o concelho da Sertã, a sul, o concelho de Mação, a este os concelhos de Vila Velha de Ródão e Castelo Branco e a norte, o concelho de Oleiros.

Inserido tradicionalmente na Beira Baixa, faz parte do distrito de Castelo Branco e da NUT do Pinhal Interior Sul. É constituído por 6 freguesias e 123 aldeias e lugares.

Este concelho é constituído por uma topografia irregular com altitudes e declives acentuados. O rio Ocreza é o principal curso de água do concelho, para além das várias ribeiras e pequenas barragens que servem de suporte à rega, captação de água para abastecimento da população e actividades desportivas e de lazer.

Sendo um concelho do interior, apresenta-se algo periférico em relação aos grandes centros, embora a construção das vias IC8 e A23 tenha permitido melhorar as comunicações.



Território

Área (2004)	395,38 Km ²
Densidade Populacional (2004)	23,4 Hab/Km ²
Perímetro (2004)	146 Km
Comprimento máximo - Norte-Sul (2004)	34 Km
Comprimento máximo - Este-Oeste (2004)	26 Km
Altitude Máxima (2004)	953 m
Altitude Mínima (2004)	125 m

Demografia

População Residente Total (2005)	9166
População Residente Masculina (2005)	4492
População Residente Feminina (2005)	4674
População Residente com idade entre os 0 e 14 anos (2005)	957
População Residente com idade entre os 15 e 24 anos (2005)	1090
População Residente com idade entre os 25 e 64 anos (2005)	4383
População Residente com 65 ou mais anos (2005)	2736
Taxa de Natalidade (2004)	6,9 ‰
Taxa de Mortalidade (2004)	17 ‰
Índice de Envelhecimento (2005)	292,6‰

Fonte INE – Instituto Nacional de Estatística - Portugal

Trata-se de um concelho com fortes tradições rurais, onde a **agricultura, silvicultura e a pecuária** tiveram um papel preponderante ao longo dos tempos.

O concelho apresenta 14% da sua área com capacidade de utilização agrícola, enquanto 40% é ocupada por floresta, com predominância do pinheiro bravo, contudo nos verões de 2003 e 2006, os incêndios vieram devastar esta riqueza florestal, afectando grande parte da população.

Embora sendo um concelho com uma economia de base rural essencialmente, de auto-subsistência, a **indústria** transformadora começa a ter algum significado com a instalação de 56 pequenas empresas na Zona Industrial.

O sector público é o único que garante estabilidade de emprego, mas apenas é significativo na sede do concelho.

Sendo um concelho do interior, o **turismo** rural, actualmente em voga é uma das grandes potencialidades do concelho, tendo sido feito o aproveitamento dos cursos da água com a construção das praias fluviais de Malhadal, Aldeia Ruiva, Fróia, Cerejeira e Alvito da Beira, que constituem áreas de lazer e oferecem boas condições para actividades lúdicas de Verão.

O aproveitamento da pista das Moitas para actividades de pára-quedismo foi, nos últimos anos, uma das novidades, com a realização de provas e actividades de aprendizagem, o que permitiu alguma divulgação do concelho.

No que respeita ao **património**, não existe no concelho nenhum imóvel considerado como “Monumento Nacional”, havendo contudo construções de carácter religioso que interessa preservar, salientando-se a Igreja Matriz de Proença, a Igreja da Misericórdia, onde se encontra um quadro inscrito nos "Monumentos Nacionais", que representa uma cena do Calvário e algumas capelas espalhadas pelas freguesias. Há, ainda, a salientar uma ponte romana, na freguesia de S. Pedro do Esteval, que fazia a ligação entre os concelhos de Proença-a-Nova e Mação.

B) ASSOCIAÇÕES E ORGANIZAÇÕES

Salientam-se, no concelho, as seguintes associações e organizações:

Alvito da Beira

- Associação Desportiva e Cultural da Cerejeira
- Associação Desportiva e Cultural da Herdade
- Centro Cultural e Desportivo Alvitense
- Centro Desportivo Cultural e Social de Sobrainho dos Gaios

Montes da Senhora

- Associação Desportiva e Cultural do Casal da Ribeira
- Centro Cultural e Desportivo de Catraia Cimeira e Povos Vizinhos
- Centro Social Cultural e Recreativo da Freguesia de Montes da Senhora
- Companhia de Teatro de Montes da Senhora
- Grupo de Danças e Cantares de Montes da Senhora

Peral

- Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Vale da Mua
- Centro Cultural e Recreativo de Estevês

Proença-a-Nova

- Agrupamento 157 do Corpo Nacional de Escutas
- Associação Cultural e Recreativa da Sarzedinha e Montelhado “Amigos da Académica”
- Associação Cultural Recreativa Desportiva e Social da Maljoga
- Associação Cultural Recreativa e Desportiva das Corgas
- Associação Cultural Recreativa e Desportiva das Eiras e Ribeira de Eiras
- Associação Desportiva e Cultural de Proença-a-Nova
- Associação Desportiva Recreativa e Cultural das Moitas
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova
- Casa do Benfica do Concelho de Proença-a-Nova
- Centro Social Cultural e Desportivo do Malhadal
- Grupo Coral de Proença-a-Nova
- Núcleo de Juventude do Concelho de Proença-a-Nova
- Os Pênêvês – Clube de BTT
- Clube Enrola o Cabo
- Associação de Produtores Florestais

S. Pedro do Esteval

- Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Padrão

Sobreira Formosa

- Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Atalaias
- Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Cunqueiros
- Grupo de Danças e Cantares Populares de Sobreira Formosa
- Sport Clube Sobreirense
- Instituto Santiago – Cooperativa de Ensino, CRL

C) CULTURA E DESPORTO

Para além da contribuição de algumas das associações e organizações, anteriormente citadas, salienta-se a Biblioteca / Auditório Municipal e com a existência de vários Pólos, em Sobreira Formosa, São Pedro do Esteval, Montes da Senhora e Atalaias, bem como a implementação de uma Biblioteca Itinerante percorrendo várias localidades do Concelho.

Há a salientar a abertura do Centro de Ciência Viva, na localidade de Moitas, tornando-se uma mais valia para o concelho.

Em relação à imprensa escrita, “O Concelho de Proença”, da responsabilidade da paróquia de Proença-a-Nova, é o jornal com mais tradição no concelho, sendo de periodicidade quinzenal; havendo a salientar também o jornal “Ecos de Sobreira” de publicação mensal.

Quanto ao desporto, para além do empenho das associações e organizações já citadas, releva-se o forte impulso que foi dado às práticas desportivas no concelho, com as seguintes construções:

- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Recintos desportivos nas diversas freguesias do concelho;
- Piscina Municipal;
- Centro de ginástica de manutenção;
- Circuito de Manutenção;
- Campos de Ténis e Bate-Bolas;
- Campo de Tiro do Peral.

4. ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A) ESTABELECIMENTOS AGRUPADOS

Com a criação do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova ficaram agrupados os seguintes estabelecimentos do ensino oficial:

- Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, Proença-a-Nova – Escola Sede

A Escola funciona em regime normal, com entrada às 08.40h e saída às 16.25h. Tanto o período da manhã, como o da tarde são preenchidos por 2 blocos de 90 minutos cada, enquanto o nocturno é preenchido com 3 blocos de 90 minutos. Encontra-se situada na sede de concelho de Proença-a-Nova, sendo frequentada, maioritariamente, por alunos oriundos das 6 freguesias do concelho e distribuídos pelos vários anos de escolaridade:

- 2º ciclo: 5º e 6º anos;
- 3º ciclo: 7º, 8º e 9º anos; PCA (Percurso Curricular Alternativo); Currículo Alternativo e CEF's (Cursos de Educação e Formação).
- Ensino Secundário: 10º, 11º e 12º anos; Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Curso Profissional;
- Ensino Secundário Recorrente – Curso Tecnológico.

- Escolas Básicas do 1º ciclo:

- Proença-a-Nova;
- Sobreira Formosa.

- Jardins de Infância

- Moitas;
- Montes da Senhora
- Proença-a-Nova;
- Sobreira Formosa.

5. RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS

A) RECURSOS HUMANOS

A1) PESSOAL DOCENTE

Agrupamento	Professores	Quadro Escola /Agrupamento	Q. Zona Pedagógica	Contratado
Esc. Básica e Secundária Pedro da Fonseca, Proença-a-Nova	80	53	9	18
EB1 Proença-a-Nova	12	9	3	-
EB1 Sobreira Formosa	3	3	-	-
J1 Moitas	1	1	-	-
J1 Montes da Senhora	1	-	1	-
J1 Proença-a-Nova	4	4	-	-
J1 Sobreira Formosa	1	1	-	-

A2) PESSOAL NÃO DOCENTE

Quanto ao Pessoal não docente o Agrupamento dispõe dos seguintes serviços:

- Auxiliares da Acção Educativa;
- Serviços Administrativos;
- Cozinha;
- SASE;
- Auxiliar Técnico de Manutenção;
- Psicólogo;
- Terapeuta da fala.

A3) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIOS EDUCATIVOS

1.1. Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação caracterizam-se pelas suas vertentes sócio-educativa e psico-pedagógica, procurando dar resposta à totalidade de alunos que frequentam o Agrupamento, respectivas famílias e outros agentes educativos que prestam serviço a estes alunos de acordo com a legislação em vigor.

Apresenta como objectivo final promover uma melhor adaptação das crianças aos seus diferentes contextos de vida, bem como prevenir ou atenuar situações de risco verificadas nesta comunidade.

Este objectivo final toma a sua forma através das seguintes estratégias:

- Avaliação das necessidades, problemas e competências das famílias;
- Análise da dinâmica familiar – determinar objectivos e identificar recursos disponíveis;
- Intervenção psico-social junto das famílias em colaboração com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Proença-a-Nova e do Projecto de Intervenção Precoce de Proença-a-Nova;
- Avaliação psico-pedagógica dos alunos – desenvolvimental, emocional e despiste de dificuldades de aprendizagem;
- Intervenção individual junto dos alunos – estimulação cognitiva e consulta psicológica;
- Intervenção em grupo junto dos alunos de risco (comportamento disruptivo, indução de substâncias prejudiciais à saúde, comportamentos agressivos, risco de absentismo);
- Encaminhamento dos alunos para serviços não existentes na escola e susceptíveis de alterar ou diminuir as dificuldades inicialmente detectadas;
- Orientação escolar e profissional aos alunos do 9º Ano, envolvendo toda a comunidade escolar e a família;
- Consultadoria junto dos técnicos de educação que servem estes alunos (professores de apoio pedagógico e professores de ensino regular).

1.2. Núcleo de Educação Especial

Esta estrutura procura responder a um conjunto de solicitações que visam o sucesso escolar através, não só de condições técnico-pedagógicas de aprendizagem, mas também favorecer a socialização dos alunos. Incide a sua atenção sobre casos de deficiência que, manifestamente interferem com condições de aprendizagem normal, como também sobre situações de natureza social ou familiar que dificultam essa mesma aprendizagem. Presta ainda colaboração à construção e acompanhamento dos currículos alternativos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto e pelo Despacho Normativo N.º 1 de 2006.

A equipa intervém ainda na resolução de problemas surgidos no âmbito da integração e socialização na comunidade escolar.

B) RECURSOS MATERIAIS

B.1) Recursos Pedagógico-Didácticos

Biblioteca

A Biblioteca da Escola, constituindo-se um parceiro pedagógico de toda a comunidade escolar, deve articular as suas actividades com todos os outros parceiros educativos: Departamentos Curriculares, Conselhos de Docentes, Directores de Turma, Órgãos de Gestão ...

A gestão da BE/CR será da responsabilidade de uma equipa constituída por um professor coordenador e outros professores. Poderão ser aceites colaboradores.

A BE/CR possui um **Plano de Acção**, onde serão definidos as metas e os objectivos a médio prazo (um mandato da equipa). Para operacionalizar o Plano de Acção será elaborado, anualmente, um **Plano de Actividades** onde se definirão os objectivos anuais, as actividades de formação dos utilizadores, as actividades de valorização e promoção da BE, as actividades de animação/dinamização e as actividades de apoio curricular. Anualmente será elaborado um **Relatório de Actividades** em que a **avaliação** será um item relevante.

As **principais áreas de intervenção** da BE/CR são: a organização e gestão do fundo documental; a dinamização e difusão da informação; a formação do utilizador; a constituição de parcerias, nomeadamente constituindo grupos de trabalho de incidência local.

A actividade da BE/CR será regulamentada por um **Regulamento Interno – Regimento** – que constituirá parte integrante do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova. A BE/CR elaborará também um **Manual de Operações** onde se estabelecerão os procedimentos a efectuar nos serviços.

A BE/CR da Escola Sede deverá dar especial apoio às escolas do 1.º ciclo e J.I. do Agrupamento que o solicitarem.

O fundo documental da BE/CR será diversificado e possui registos em diversos formatos.

Equipamentos Informáticos

A Escola Sede dispõe de um conjunto de computadores distribuídos por diferentes espaços e destinados a apoiar professores, alunos e Serviços de Gestão e Administração.

Tanto os Serviços Administrativos, como outros serviços de apoio da biblioteca, da cantina, papelaria e bufete estão completamente informatizados.

Há que referir a disponibilidade de acesso à Internet nos vários blocos A, C e F através da Internet sem fios, bem como os computadores da sala de TIC e o Projecto CRIE.

Equipamento Audiovisual

A existência no Agrupamento de um determinado conjunto de equipamento audiovisual, nomeadamente, Retroprojectores, Vídeo Projectores, Câmara de Vídeo, Máquina Fotográfica, Quadros Interactivos...

B 2) Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, Proença-a-Nova

BLOCO A	
Direcção Gabinete de Gestão Sala de Professores Secretaria Arquivo Cofre forte Reprodução de documentos Telefonista	Serviços do S.A.S.E. Biblioteca Sala de grandes grupos 2 Salas de aula normal 1 Sala de Informática Diversas instalações sanitárias Arrecadações diversos materiais

BLOCO B	
4 Salas de aula normal 2 Salas de EVT Arrumos de EVT 2 Salas de Ciências da Natureza Arrumos de Ciências da Natureza	1 Sala de Informática Arrumos de limpeza Instalações sanitárias 1 Sala do Ensino Estruturado 1 Sala de Educação Musical Núcleo de apoio Educativo

BLOCO C	
6 Salas de aula normal 2 Salas de desenho Arrumos de material de desenho 2 Salas de Ciências Gerais Anexo de Ciências Gerais	Sala de Educação Tecnológica Arrumos de material de E. T. Arrumos de material de limpeza Instalações sanitárias

BLOCO D	
Refeitório Cozinha Despensa Bufete Papellaria Sala de convívio do pessoal	Sala de convívio de alunos Zona de lavagem Vestiário Arrumos de material de limpeza Instalações sanitárias

BLOCO E	
Laboratório de Biologia	Arrecadação Laboratório de Química
Sala de preparação Laboratório de Biologia	2 Salas de Informática
Arrecadação Laboratório de Biologia	Sala polivalente
Laboratório de Física	2 Arrecadações de material didáctico
Sala preparação Laboratório de Física	Câmara escura
Arrecadação Laboratório de Física	2 Salas de aula normal
Laboratório de Química	2 Salas de trabalho
Sala preparação Laboratório de Química	Instalações sanitárias

BLOCO F	
5 Salas de aula normal	Gabinete dos S.P.O.
Sala Polivalente	Arrecadação de material didáctico
Sala de Geometria Descritiva	Arrecadação de material de limpeza
1 Laboratório de Matemática	Instalações sanitárias
3 Salas de trabalho	Convívio de alunos/Sala de estudo

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	
Polidesportivo	2 campos de Basquetebol 2 campos de Voleibol 1 campo de Ténis 1 campo de Andebol / Futebol
Existem balneários masculinos e femininos junto do Polidesportivo.	
As aulas de Educação Física e as actividades do Desporto Escolar, também funcionam no Pavilhão Desportivo Municipal, através de um protocolo estabelecido entre a Escola, a Câmara Municipal e o Ministério da Educação.	

B 3) Escolas do 1º Ciclo

Nome da Escola	Sala de Aula	Gabinete	Biblioteca	Campo de Jogos	Computador c/ Internet	TV e Vídeo Gravador ...	Cantina	Recreio
Proença-a-Nova	9	x	x	x	x	x	x	x
Sobreira Formosa	3	x	x	x	x	x	x	x

B 4) Jardins de Infância

Nome do Jardim	Sala de Aula	Biblioteca (B) Armário c/livros (AL)	Computador c/ Internet	TV e Vídeo Gravador...	Cantina	Recreio
Proença-a-Nova	3	AL	x	x	x	x
Sobreira Formosa	2	AL	x	x	x	x
Moitas	1	AL	x	x	x	x
Montes da Senhora	1	AL	x	x	x	x

6. VALORES E FINALIDADES DO AGRUPAMENTO

O nosso projecto tem por base a ideia de Escola e de Família como Comunidades que conduzem ao Sucesso Educativo, assentando na valorização e partilha de responsabilidades dos diversos intervenientes no processo educativo que desenvolve.

Pensamos a Escola como um espaço humanizado onde se cultivam valores, nomeadamente:

- ✓ a liberdade responsável,
- ✓ a participação activa e criativa,
- ✓ a responsabilidade e a autonomia,
- ✓ o respeito por si próprios e pelos outros,
- ✓ a solidariedade,
- ✓ o trabalho e a persistência.

Em consonância com a sua identidade, fruto de uma tradição que vem dos tempos do início do ensino em Proença-a-Nova, a filosofia educativa do Agrupamento assenta em algumas características que se constituem como referências de toda a acção educativa e prática lectiva:

- ✓ Educação personalizada
- ✓ Educação na liberdade responsável para a autonomia
- ✓ Educação na solidariedade para a solidariedade
- ✓ Educação para o trabalho
- ✓ Educação no respeito pelo património natural, cultural, religioso e construído
- ✓ Educação pelo espírito crítico
- ✓ Educação para a vida, em comunhão com a vida
- ✓ Educação para a cidadania
- ✓ Educação para a paz
- ✓ Educação para a segurança
- ✓ Educação para os saberes
- ✓ Educação para a saúde

A identidade do Agrupamento baseia-se em princípios orientadores já consagrados universalmente:

- Toda a pessoa tem direito à educação, em ordem ao seu pleno desenvolvimento humano e em completa igualdade de oportunidades. (Cfr. DUDH-Art. 26)
- Os pais são os primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos e assiste-lhes o direito de escolher o tipo de educação que desejam para eles. (Cfr. DUDH 26)

Este é um Agrupamento onde se procuram consensos, tendo, como fim último, a formação de cidadãos. Não se pretende, pois, apenas a instrução dos alunos, desenvolvendo as suas competências cognitivas, mas sim potencializar a sua inserção na sociedade com um papel activo, cooperante e capaz de mudar e de se adaptar à mudança. Propomos, assim, uma acção educativa humanista, centrada no aluno e nas suas famílias. Todos têm o direito ao sucesso e a Escola deve providenciar para dar uma resposta diferenciada, de modo a que cada um possa vencer as suas dificuldades. O aluno é o actor principal na construção do conhecimento, daí o seu papel activo na aprendizagem, não só orientada para a aquisição de conhecimentos e capacidades que permitam o prosseguimento de estudos, mas também para a resolução de problemas da vida real e desenvolvimento de atitudes de autonomia e formação contínua.

As nossas grandes metas são:

- ✓ Facultar aos alunos condições e meios que permitam o seu sucesso educativo numa perspectiva de formação integral: como estudantes, pessoas e cidadãos, adquirindo conhecimentos e competências e desenvolvendo valores de participação cívica, respeito por si e pelos outros, solidariedade e cooperação.
- ✓ Desenvolver um clima de inter-relações pessoais que evidencie valores comuns expressos, favorável à resolução de problemas e potencialização de recursos, que aproxime a comunidade da escola, envolvendo as famílias na sua acção educativa.
- ✓ Reforçar a identidade do Agrupamento, melhorando a imagem que a comunidade tem do mesmo.

7. NECESSIDADES E PROBLEMAS DETECTADOS

Tendo como base posições diversas sobre as intenções educativas, a organização da escola, as participações dos diferentes protagonistas (actas, relatórios anuais e contributos das estruturas intermédias, e diferentes órgãos de gestão), foi possível efectuar o seguinte diagnóstico das necessidades e problemas, relativo à situação em que a escola se encontra.

Agruparam-se os problemas/necessidades nas seguintes dimensões, a saber:

- **DIMENSÃO CURRICULAR**
- **DIMENSÃO PSICOSSOCIAL E COMUNITÁRIA**
- **DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E LOGÍSTICA**
- **DIMENSÃO ECOLÓGICA**

A) DIMENSÃO CURRICULAR

- Insuficiente intervenção dos Departamentos Curriculares no âmbito da gestão articulada do currículo;
- Elevado número de alunos com necessidades educativas diversificadas;
- Elevado insucesso escolar nas disciplinas de Matemática e Língua Estrangeira (Inglês);
- Pouco envolvimento dos conselhos de turma na operacionalização dos Projectos curriculares de turma;
- Insuficientes hábitos de Leitura

B) DIMENSÃO PSICOSSOCIAL E COMUNITÁRIA

- Envolvimento ainda não satisfatório dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, principalmente no apoio à realização das tarefas escolares;
- Valorização ainda insuficiente do papel da Escola enquanto principal veículo de apropriação de valores, competências e conhecimentos;
- Insuficiente projecção da imagem do Agrupamento na comunidade concelhia.

C) DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E LOGÍSTICA

- Deficiências na comunicação e articulação entre ciclos;
- Deficiências na comunicação entre os diferentes órgãos da escola;
- Insuficiência de espaços de atendimento personalizado ao público, nomeadamente nos serviços administrativos e na sala de atendimento aos encarregados de educação;
- Inexistência de salas de trabalho para todos os grupos disciplinares;

D) DIMENSÃO ECOLÓGICA

- Reduzida sensibilidade para os problemas ambientais por parte da comunidade em geral.

8. OBJECTIVOS/ESTRATÉGIAS DO PROJECTO EDUCATIVO

A) DIMENSÃO CURRICULAR

Objectivos	Estratégias
<p>- Promover a gestão articulada do currículo ao nível dos departamentos curriculares, conselhos de docentes e conselhos de turma.</p> <p>- Contribuir para o desenvolvimento da literacia musical e valorizar a motricidade da criança proporcionando o seu desenvolvimento global criando, assim, condições mais favoráveis à implementação do currículo do 2º Ciclo</p> <p>- Implementar medidas educativas apropriadas para os alunos com necessidades educativas diversificadas.</p>	<p>- Criação de condições nos departamentos curriculares e conselhos de docentes para análise, planificação e avaliação conjunta do currículo.</p> <p>- Articulação das diferentes propostas e adequação das mesmas à vertente pedagógica e aos interesses fundamentais da escola.</p> <p>- Delineação, nos conselhos de docentes e de turma, de normas de actuação uniformes a serem implementadas por todos os seus elementos nas vertentes: formativa, avaliativa e disciplinar.</p> <p>- Integrar nas Actividades de Enriquecimento Curricular o Ensino da Música e a Actividade Física e Desportiva.</p> <p>- Planificação e organização do currículo tendo em consideração as especificidades e necessidades de todos os alunos.</p> <p>- Desenvolvimento de actividades/ofertas nos domínios do apoio psicopedagógico e de orientação vocacional: * Currículos alternativos (Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto);</p>

<p>-Incrementar o sucesso escolar nas disciplinas de Matemática e Língua Estrangeira (Inglês);</p> <p>- Estimular um maior envolvimento dos conselhos de docentes e de turma na operacionalização dos Projectos Curriculares de Turma de modo a torná-los mais eficazes.</p> <p>- Estimular o interesse pela leitura e pela escrita.</p>	<p>* Percurso Curricular alternativo (Despacho Normativo n.º 1 de 2006);</p> <p>* Sala de Ensino Estruturado;</p> <p>* Psicomotricidade;</p> <p>* Cursos de Educação e Formação;</p> <p>* Cursos profissionais;</p> <p>* Projecto de Intervenção Precoce.</p> <p>- Diversificação de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem.</p> <p>- Reconhecimento da importância do domínio da língua estrangeira (Inglês) no percurso escolar dos alunos e na sua vida activa.</p> <p>- Criação de clubes</p> <p>- Alargamento do Plano da Matemática.</p> <p>- Desenvolvimento de actividades de reforço no âmbito da Matemática e Língua Inglesa (salas de estudo, Estudo Acompanhado).</p> <p>- Aulas de apoio pedagógico acrescido.</p> <p>- Promoção do contacto com a Língua Inglesa em contexto real.</p> <p>- Levantamento e discussão dos problemas reais da turma, em conselho de turma e definição das metas a atingir, quer ao nível colectivo quer ao nível individual;</p> <p>- Articulação das estratégias a adoptar de forma a superar os problemas detectados.</p> <p>- Avaliação periódica e sistemática do projecto curricular de turma.</p> <p>- Reformulação do projecto curricular sempre que se considere necessário.</p> <p>- Participação no Plano Nacional de Leitura.</p> <p>- Participação nas actividades da Biblioteca Escolar</p> <p>- Participação no jornal escolar “Nova Geração”</p>
--	--

<p>- Promover a Educação para a Saúde</p>	<p>- Actividades Educativas – Leitura Orientada, Oficina das letras</p> <p>- Desenvolvimento das temáticas prioritárias (Alimentação e Actividade Física, Consumo de Substâncias Psico-activas; Sexualidade; Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente HIV- SIDA e Violência em meio escolar) nas áreas curriculares não disciplinares.</p>
---	--

B) DIMENSÃO PSICOSSOCIAL E COMUNITÁRIA

Objectivos	Estratégias
<p>- Promover a valorização da Escola enquanto principal veículo e motor da Educação nos seus diferentes domínios.</p>	<p>- Criação de estruturas de apoio e divulgação de actividades e valores que façam da escola um pólo de cultura.</p> <p>- Apoio a projectos interdisciplinares relacionados com os diferentes saberes, nomeadamente a criação de clubes temáticos</p> <p>- Realização de projectos em articulação com os serviços culturais e sociais da comunidade.</p> <p>- Reforçar a projecção da imagem do Agrupamento através de iniciativas com impacto mediático no concelho.</p>
<p>- Promover e incrementar o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</p>	<p>- Sensibilização dos pais/encarregados de educação para a importância de participarem nas actividades e decisões da escola.</p> <p>- Desenvolvimento de projectos/actividades que impliquem a participação activa dos pais/encarregados de educação de forma a melhorar as condições de trabalho e o clima de relações humanas.</p>
<p>- Incentivar a criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.</p>	<p>- Apoio logístico para a sua implementação.</p>

C) DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E LOGÍSTICA

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none">- Fomentar a articulação curricular e pedagógica entre ciclos.- Melhorar a articulação e comunicação entre os diferentes órgãos da escola.- Organizar espaços atractivos e funcionais que possibilitem um atendimento individual e personalizado aos alunos, encarregados de educação e demais intervenientes no processo ensino/aprendizagem.- Criar condições para que todos os grupos disciplinares tenham um gabinete de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">- Criação de canais de informação e comunicação entre ciclos.- Realização de reuniões preparatórias de início de ano lectivo e outras com a participação de elementos dos diversos ciclos de ensino.- Articulação de actividades entre ciclos.- Aperfeiçoamento dos circuitos de comunicação entre os diversos órgãos da escola.- Criação de condições que possibilitem um atendimento personalizado e confidencial a todos os intervenientes no processo ensino/aprendizagem.- Disponibilização de espaços devidamente apetrechados que permitam uma articulação de trabalho eficaz nos vários grupos disciplinares.

D) DIMENSÃO ECOLÓGICA

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none">- Reforçar a sensibilização de toda a comunidade educativa para os problemas ambientais.	<ul style="list-style-type: none">- Organização de campanhas de sensibilização para os diferentes problemas ambientais que envolvam toda a comunidade;- Incremento da recolha de lixo selectivo em todos os sectores do Agrupamento;- Organização de actividades em cooperação com instituições e organismos locais / regionais.

- Fomentar o desenvolvimento do espírito ecológico manifestando respeito e estima pelo património natural.	- Divulgação da riqueza ecológica do nosso concelho. - Responsabilização dos infractores por danos intencionais ou utilização indevida dos espaços físicos da escola.
--	--

9. INSTRUMENTOS DE SUPORTE À IMPLEMENTAÇÃO

- **Regulamento Interno**, sendo necessária a sua revisão, adaptando-o às novas necessidades. Uma vez que se prevêem no curto prazo alterações profundas ao Sistema Educativo Nacional, sugere-se que se opte, não por uma revisão integral, mas apenas por adaptações pontuais, das quais se destacam, pela urgência, as alterações do estatuto do aluno do ensino não superior e a avaliação dos alunos do ensino básico;
- **Projecto Curricular de Agrupamento**, sugerindo-se uma avaliação do mesmo, coordenada pelo Conselho Pedagógico, ouvidas as diferentes Estruturas de Orientação Educativa e demais estruturas da comunidade escolar e educativa;
- **Projectos Curriculares de Turma**, elaborados pelos Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma, conforme as necessidades de cada turma, tendo como base o Projecto Curricular de Agrupamento.
- **Critérios Gerais de Avaliação**, devendo ser revistos no início de cada ano lectivo, em função das orientações e recomendações fornecidas pela Legislação em Vigor;
- **Plano Anual de Actividades**, que deverá constituir-se como o instrumento privilegiado para operacionalizar o Projecto Educativo, incluindo as actividades a realizar, os investimentos e as acções a levar a cabo nos diferentes domínios, no sentido de atingir os objectivos aqui definidos.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

A) DIVULGAÇÃO DO PROJECTO

A importância atribuída ao Projecto Educativo, o empenho e participação evidenciados durante a sua implementação, é directamente proporcional ao sucesso de uma Comunidade Educativa.

Para além destes factos, torna-se fundamental a sua divulgação por toda a Comunidade Escolar de modo a permitir uma identificação ainda maior entre esta e os grandes objectivos educacionais.

Nestes termos, deverão ser enviadas cópias para as entidades mais representativas do meio e colocadas cópias para consulta nos locais destinados para o efeito utilizando as novas tecnologias da informação.

B) AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é parte integrante do Projecto Educativo e deverá permitir a sua dinâmica e estimular-lhe a criatividade.

Preconizando uma avaliação permanente, resultante da natureza do Projecto Educativo, obtém-se o feed-back necessário à nova intervenção, no sentido de corrigir a sua coerência (relação entre o projecto e o problema), sua eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e, ainda, a sua eficácia (relação entre a acção e os resultados).

Daqui emerge um processo dialéctico que permite a reflexão sobre o desenvolvimento do Projecto e reforça a participação da comunidade educativa com a sua própria realidade.

Não obstante o facto de o processo de avaliação do Projecto Educativo ser da competência e responsabilidade da Assembleia de Escola, sugere-se que o Observatório da Qualidade, continue a compilar dados referentes à sua implementação, identificar obstáculos e êxitos, tomar iniciativas tendentes a realçar a participação e apresentar anualmente um relatório de avaliação propondo eventuais alterações.

No sentido de viabilizar as funções anteriormente referidas propõe-se que em debates, colóquios e acções de formação a avaliação seja realizada através da aplicação de

grelhas. Quanto às actividades extra-curriculares, porque desenvolvidas ao longo do ano lectivo, parece desejável que seja elaborado um relatório anual, apresentado pelo coordenador de cada Departamento no qual se contemplará os seguintes itens:

- ✓ Actividades desenvolvidas
- ✓ Periodicidade
- ✓ Intervenientes
- ✓ Grau de satisfação dos destinatários

Queremos, assim, ter um agrupamento que se sujeite à avaliação e auto-avaliação, considerando como indicadores de qualidade não apenas a avaliação final do desempenho escolar dos alunos, mas também aspectos como o grau de satisfação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal docente e não docente, a estabilidade do corpo docente, o trabalho cooperativo entre docentes, a interacção Escola – Meio e a eficiência do funcionamento administrativo, entre outros.